



## Cambridge Audio Azur 751BD

### Uma questão de pedigree



A Cambridge Audio é uma das marcas de alta-fidelidade há mais tempo em laboração contínua. As suas origens remontam a 1968, quando começou por fabricar amplificadores e sintonizadores. Sob a batuta do guru Stan Curtis, a Cambridge Audio obteve especial relevância na década de 1980, graças a um conjunto de produtos muito considerados pela comunidade audiófila, com especial destaque para o CD1, que foi o primeiro leitor de CD's concebido em duas caixas separadas.

Após um período conturbado por dificuldades financeiras que praticamente levaram à falência da empresa, esta acabou por ser adquirida pelo grupo Audio Partnership PLC, tendo a partir de então diversificado a sua oferta de produtos, que passou a incluir, para além do áudio, equipamentos para cinema em casa e soluções *multi-room*, com especial ênfase nos segmentos de entrada e médio do

mercado e com uma deslocalização da produção para a China, onde possui uma unidade de produção própria.

#### Descrição

O Audio Azur 751BD é um leitor digital universal, capaz de assegurar a reprodução de discos Blu-ray 2D e 3D, CD, HDCD, DVD-Video, DVD-Audio e SACD. Para além dos formatos em suporte físico, o 751BD pode ainda reproduzir mais de duas dezenas de tipos de ficheiros de música e vídeo gravados em suportes externos, como discos rígidos portáteis, contando para o efeito com duas portas USB 2.0 colocadas no painel traseiro.

O painel frontal é espartano e conta com a gaveta de carregamento, colocada ao centro, sob a qual se encontra o mostrador. À esquerda apenas o comutador *standby/on*, seguido de uma entrada USB e de um comutador que permite a aplicação de

diferentes tipos de filtragem. Do lado direito apenas os comutadores básicos de controlo do disco: *open/close*, *play/pause*, *stop* e *faixa anterior/seguinte*. Na traseira, uma ficha BD Live/Ethernet, seguida de HDMI 2, saída de vídeo composto e por componentes, IR Emitter, USB, e-Sata, HDMI 1, saídas digitais óptica e coaxial, ficha RS232, saídas analógicas 7.1, saída estéreo dedicada e, por fim, a ficha de corrente. Sendo um leitor universal de Blu-ray de perfil 2.0, é compatível com as funcionalidades BonusView e BD-Live. O leitor é baseado num *chipset* da Mediatek e integra a mais recente geração de processadores de imagem da Marvell – os QDEO. Para assegurar a máxima qualidade da ligação a um televisor ou a um videoprojector, ambas as saídas HDMI disponibilizadas estão de acordo com o *standard* 1.4, permitindo a passagem de sinal de Video Full HD 3D com suporte aos protocolos 3DTV e Deep Colour.

Uma das saídas HDMI inclui mesmo um processador QDEO dedicado, com sistema de redução de ruído, para imagens ainda mais naturais e livres de artefactos, o que é especialmente útil em sistemas de projecção de topo com grandes diagonais de imagem. O processador da Marvell é também o responsável pelo *up-sampling* da resolução de vídeo até 1080p.

Um equipamento da Cambridge não poderia descurar a qualidade de som, e assim é também com o 751BD; este encontra-se equipado com cinco conversores (DAC's) Wolfson WM8740 de 24/192 kHz, os quais asseguram uma conversão rigorosa das bandas sonoras em Blu-ray ou DVD, incluindo os formatos DTS HD Master Audio, DTS HD, DTS, Dolby True HD, Dolby Digital e DD Plus. O Cambridge está ainda equipado com a tecnologia de *up-sampling* Q5 da Anagram Technologies, cuja implementação no Cambridge Audio DacMagic já lhe assegurou diversos prémios da crítica especializada, e que se encontra implementada num DSP Sharq de 32 bit. Sempre que o leitor seja utilizado exclusivamente como equipamento de áudio, pode ser comutado o modo Pure Audio, o qual optimiza a reprodução do equipamento para a função áudio, desligando todos os circuitos desnecessários, a fim de permitir a melhor reprodução possível das faixas de música, quer a partir da saída analógica estéreo dedicada, quer para a saída de áudio 7.1.

### Análise

O Cambridge foi ligado ao projector Panasonic PT-AX100E para as sessões de cinema em casa. O sistema de áudio incluiu o processador A/V TagMclaren AV32R, o prévio Mark Levinson 326S, o amplificador Mark Levinson 432 e três Vincent SP-996 nos canais surround. Nas colunas estiveram as Revel Ultima Studio 2 como frontais, e as Sonus Faber Solo e Wall como central e traseiras, respectivamente.

As primeiras audições foram feitas em áudio puro com discos CD e SACD em estéreo. Timbricamente o Cambridge é capaz de uma performance indistinguível de equipamentos dedicados de preço semelhante. Sem apresentar efeitos nefastos que possam causar qualquer tipo de aberração, é capaz de nos presentear com timbres verdadeiros, que facultam a correcta percepção dos instrumentos, quer a nível individual quer quando inseridos numa orquestra.

O registo grave possui uma boa extensão e uma assinalável limpeza e recorte, o que proporciona uma sensação de firmeza e estabilidade do edifício musical. Sem poder ser comparado com o meu leitor de CD's dedicado, que custa quase seis vezes mais, consegue ainda assim demonstrar um arrojo dinâmico e uma pujança vigorosa, que se assume como um jogo de equilíbrio entre extensão e tensão, e que nos faz julgar estar na presença de um equipamento de nível superior.

O registo agudo é, sob todos os aspectos, excelente. Ao contrário do que sucede com muitos leitores A/V, o Cambridge possui um registo agudo bastante extenso, límpido e muito detalhado, mas sem excessos que possam acusar frieza ou analiticidade. Soando sempre notavelmente aberto e livre de efeitos de compressão, mesmo com as gravações mais exigentes neste aspecto, como no 2.º Concerto para Piano de Rachmaninov.

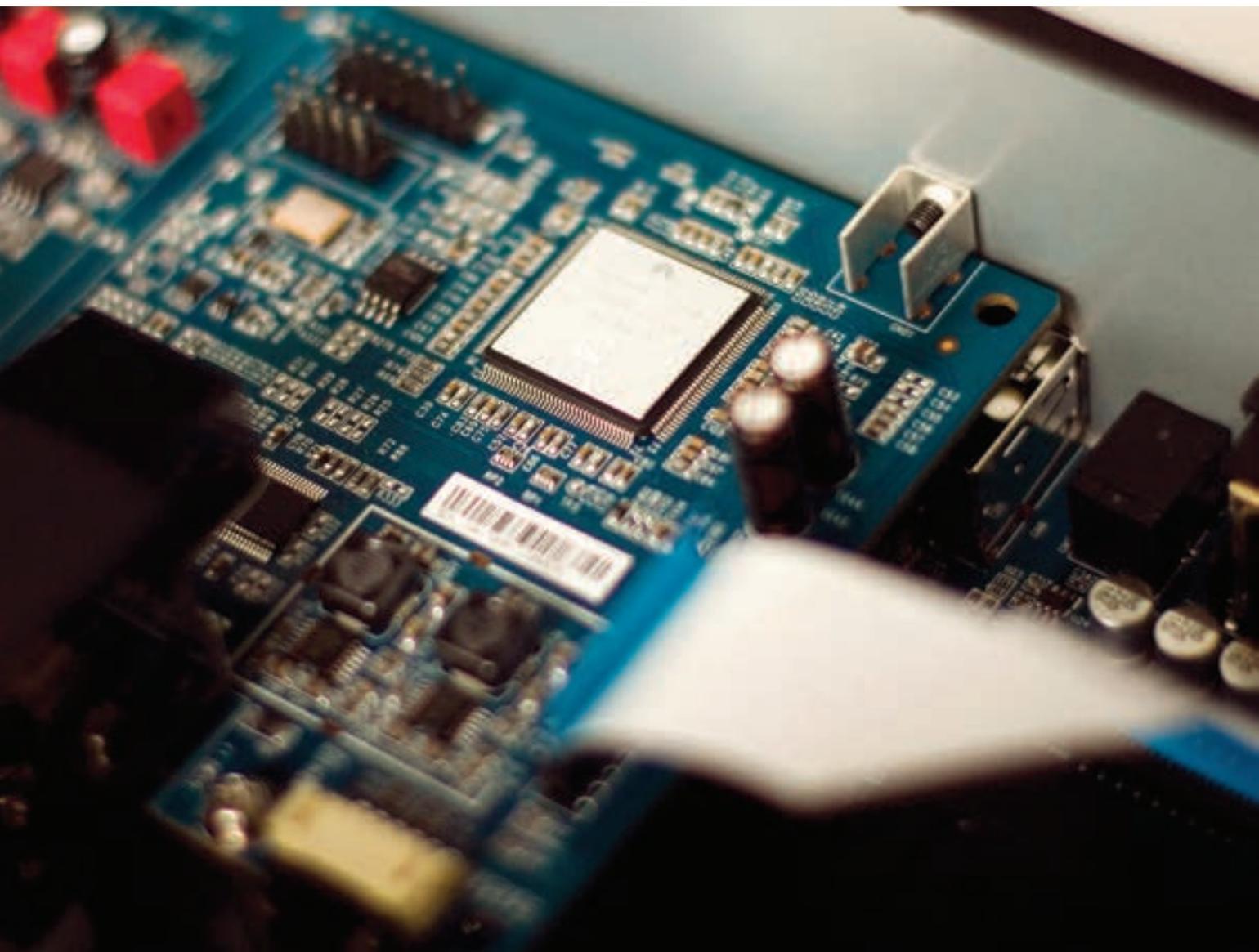
As grandes massas orquestrais são distribuídas por um palco sonoro de dimensões amplas e com uma excelente focagem de

todos os intervenientes. Resultado de uma gama média calorosa e envolvente, o 751BD consegue sempre a proeza de soar pleno, encorpado e envolvente, ainda que possa mascarar o mais ínfimo dos pormenores, algo que, a este nível, certamente é bem menos importante do que a apresentação global e a capacidade para envolver o ouvinte no acto de reprodução musical, e isso é algo que o Cambridge faz de forma exímia. As vozes soaram muito naturais, bem projectadas e com uma óptima dicção, sendo perfeitamente possível perceber as interessantes inflexões da peculiar voz da Nina Simone.

Passando agora à vertente de vídeo, o 751BD está ao nível do melhor que é possível encontrar no mercado. Com o DVD do filme *O Senhor dos Anéis - A Irmandade do Anel*, na cena da perseguição dos Hobbits pelo cavaleiro negro, o 751BD demonstrou um notável nível de detalhe e um recorte de grande nível, facultando uma fácil identificação das personagens que se movem na quase total escuridão. Ainda do



## TESTE Cambridge Audio Azur 751BD



mesmo filme, outra cena que não me dispense de analisar é a inicial, quando Gandalf chega à aldeia. Antes de se deter à porta de Bilbo, é-nos mostrada uma panorâmica de toda a aldeia num imenso varrimento lateral da câmara que costuma dar que fazer aos circuitos de processamento. Pois este varrimento foi-nos mostrado com total segurança e uma estabilidade e ausência de hesitações verdadeiramente exemplares. Outra cena que costuma dar que fazer aos circuitos de processamento é a inicial do primeiro episódio da série *Os Tudors* em Blu-ray, na qual se vê a chegada de uma carruagem ao palácio ducal e que inclui um varrimento simultaneamente horizontal e oblíquo que origina não poucas vezes o aparecimento de

hesitações na fluidez da imagem e efeitos de escada, mas que o Cambridge resolveu como os melhores, e só não digo de forma perfeita porque ainda não vi aquela cena resolvida de forma perfeita por nenhum leitor.

Do inevitável *Star Wars Ep. II*, foram várias as cenas visionadas, mas quase obrigatória é aquela em que Obi-Wan Kenobi vista o planeta Kamino. O 751BD fez uma vez mais um excelente trabalho, sem apresentar quaisquer indícios de saturação dos brancos e permitindo perceber o conjunto de cores azul, violeta, verde e castanho, que surgem de um modo muito estável e bem recortado. A global limpeza da imagem faculta a reprodução de segundos planos muito estáveis e plenos de detalhe, con-

tribuindo para uma sensação de profundidade verdadeiramente cinematográfica e que é tanto mais impressionante quanto melhor for a origem. Basta comparar as cenas que têm como fundo o negro do espaço em filmes como *Star Wars* em DVD ou *Star Trek* em Blu-ray para se perceber a diferença que a resolução nativa faz para o resultado final.

### Conclusão

Não pense caro leitor que me esqueci da comparação com o Oppo BDP-95; não podia esquecer depois de vários amigos meus terem insistido nessa questão ao saberem que eu estava a analisar o Cambridge. No que à imagem diz respeito são praticamente indistinguíveis, pelo menos fazendo uso de

um dispositivo de visionamento de qualidade mediana, como é o caso do meu projector Panasonic. Também não estou a ver ninguém utilizar qualquer um destes leitores com um projector do segmento *ultra-high-end*, de modo que por aqui estamos conversados.

No que diz respeito ao áudio, a verdade é que ambos os equipamentos se equivalem, o que é uma forma politicamente correcta de dizer as coisas. E não, não estou a fugir com o dito cujo à seringa. Na verdade, estou convencido que as diferenças são mais de forma do que de conteúdo. Em termos globais e se utilizadas as saídas analógicas XLR, o Oppo apresenta um som com uma transparência, uma dinâmica e um recorte superiores. Contudo, o Cambridge, que apenas dispõe de saídas RCA, contrapõe um som mais caloroso, encorpado e envolvente, ainda que não tão resoluto quanto o do Oppo. A escolha irá depender, assim, não apenas do sistema em que irão ser inseridos, como também e principalmente do gosto pessoal.

Tal como se apresenta o Cambridge 751BD é um excelente leitor universal. Tanto no capítulo da imagem, onde é capaz de om-



brear com os melhores no respectivo escalão de preços, como no que ao áudio puro se refere, onde pode facilmente ser comparado com equipamentos dedicados de preço semelhante, o 751BD é mais um produto que dignifica a marca que ostenta e que será capaz de recompensar quem o

escolher com muitas e boas horas de puro prazer visual e auditivo.

**Preço:** 1095 euros  
**Representante:** Supportview  
**Telefone:** 21 868 61 01/2  
**Web:** www.supportview.pt

COMPOSITOR / OBRA	INTÉRPRETES	EDITORIA	FORMATO
S. Rachmaninov Concerto p/ Piano e Orquestra n.º 2 em Dó menor, Op. 18	Werner Haas Orquestra Sinfónica da Rádio de Frankfurt Eliahu Inbal	PENTATONE	SACD
Richard Strauss Suite O Cavaleiro da Rosa	Orquestra Filarmónica da Rádio da Holanda Edo de Waart	OCTAVIA RECORDS	SACD
A. Bruckner Motetes: - Christus Factus Est - Ave Maria - Afferentur Regi - Locus Iste	Coro Filarmónico Checo de Brno Petr Fiala	2+2+2	SACD
Nina Simone My Baby Just Cares for Me	Nina Simone & Trio	PHOENIS RECORDS	CD
Carol Kidd Havin' Myself a Time	Carol Kidd	LINN RECORDS	SACD
Barb Jungr I'll Be Your Baby Tonight	Barb Jungr	LINN RECORDS	SACD
Dire Straits Brothers in Arms	Dire Straits	VERTIGO	CD
Blu-ray - Os Tudors - Ep. 1 - Gladiador - Star Trek - A Ira de Khan			
DVD - Star Wars Ep. II - O Ataque dos Clones - O Senhor dos Anéis - A Irmandade do Anel			